

RETALHOS DE UMA CARTA

Carolina Cardi Pifano de Paula¹

As imagens que se seguem são cenas recortadas da experimentação audiovisual *CARTA CONECTIVA*, projeto desenvolvido como exercício de montagem que une leitura de paisagem às estratégias concebidas para compreendê-la em seu sutil e como condição de abertura poética ao mundo. Condição de abertura ao compreender a paisagem como processo contínuo de construção e como acesso a ampliação da realidade, pois há algo entre o sentido de completude e aquilo que escapa à experiência de paisagem, conferindo-lhe intensidade expressiva.

A Carta Conectiva² é fruto do exercício de construção de narrativa a partir de três trajetos realizados entre agosto e setembro de 2021 pelo bairro de Santa Terezinha, Juiz de Fora (MG), durante o contexto de pandemia da Covid-19. Neste período de muitas adaptações, a intenção inicial do projeto não pode ser efetivada. Ela consistia em construir uma estrutura de tecido, arame e barbante e a instalar no dossel de árvores da praça Professor Benjamin Colucci, localizada no principal eixo viário e comercial do bairro.

Como a ação de instalá-la fisicamente no espaço planejado estava limitada, a estrutura permaneceu no espaço de minha casa onde foi criada, bordada e estruturada. Utilizando dos recursos tecnológicos disponíveis, vídeos curtos foram registrados com o celular durante as caminhadas e sobrepostos com imagens da Carta Conectiva. O processo de montagem do vídeo final permitiu sobrepor espaços e tempos diferentes em uma mesma base para disponibilizá-los na forma de encontro virtual. A operação de sobreposição pode ser entendida como a realização da colagem em movimento, um *video-collage* que busca refletir sobre a experiência do ver enquanto experiência tátil.

Duas sobreposições base são identificadas. A primeira, dos elementos de Santa Terezinha, inserindo a experiência do corpo em fruição pela paisagem e ainda, destacando características da vida vivida que fazem a paisagem do bairro ser reconhecida, como a visão para o céu, a horizontalidade, amplitude das ruas, sua atmosfera intimista mesmo podendo ser entendida como centralidade urbana, por exemplo. E a segunda, interações com a instalação simulando como poderia ter sido o contato com esta. Uma outra camada pode ser considerada: a dos bordados, registros do percurso, das apreensões do sensível percebidas durante os deslocamentos pelo bairro e da ação de passar a linha pelo tecido.

Link do vídeo: (<https://youtu.be/pSHQMHI0Ro>)

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

² Foi desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, intitulado Paisagem Aberta: mundografia – percurso cartográfico pela paisagem de Santa Terezinha.

